

**INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE ARTES:
REAPROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E DOS RECURSOS
NATURAIS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA NO PARÁ**

**INFLUENCES OF ENVIRONMENTAL EDUCATION ON ARTS EDUCATION:
REUSE OF SOLID WASTE AND NATURAL RESOURCES IN THE
MUNICIPALITY OF ABAETETUBA, PARÁ**

**INFLUENCIAS DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN
ARTÍSTICA: REUTILIZACIÓN DE RESIDUOS SÓLIDOS Y RECURSOS
NATURALES EN EL MUNICIPIO DE ABAETETUBA, PARÁ**

 10.56238/CONEDUCA-129

Andréia da Silva Cardoso

Licenciada em Arte Visuais

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: andreiascardoso@gmail.com

Ângela Viaczorek

Mestra em Letras

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESPA)

E-mail: angelaviaczorek@gmail.com

Cristiane Lima de Oliveira

Licenciada em Arte Visuais

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: cristianelimadeoliveira2020@gmail.com

Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: mararita@unilab.edu.br

Marcos Luís Pereira Fonseca

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

E-mail: marcosfonsecaufpa@gmail.com

Marília dos Santos Fernandes

Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local da Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: marilia.fernandes2010@hotmail.com



Rosiane Morais Peixoto

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

E-mail: rosianepeixoto1@hotmail.com

Rosinei da Silva Lima

Mestranda em Educação e Cultura

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: rosineidasilvalima@gmail.com

Silvane Ribeiro e Ribeiro

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Faculdade do Tapajós (FAT)

E-mail: ribeirosilvane00@gmail.com

RESUMO

O trabalho, em questão, tem o objetivo de demonstrar a importância do reaproveitamento dos resíduos sólidos e recursos naturais do cotidiano local na interação com o ensino de artes no município de Abaetetuba Pará. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, pois percorre os caminhos mais propícios e reflexivos a respeito da temática evidenciada. E as estratégias de investigação ocorreram de acordo com: entrevistas, questionários, análise documental, fotográfica e bibliográfica. Essas estratégias propiciaram arcabouços teóricos e metodológicos eficazes e esclarecedoras nesta trajetória de pesquisa. E nestes caminhos, os autores que nos referendaram foram: Coli (1995), Mascelani (2002), Mourão (2011) e Ferreira (2018), dentre outros. Os resultados demonstram que as problemáticas relacionados aos resíduos sólidos ainda são muito constantes e diversos, ocasionando importunações sociais, catástrofes ambientais e notórias mudanças climáticas, porém, possibilidades de se reaproveitar os resíduos sólidos e os recursos naturais existem e vem sendo desenvolvidas por uma pequena parte da sociedade. São cidadãos conscientes da necessidade de mudanças, da importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio, engendrando reflexões acerca de ações educativas estratégicas, inovadoras e de intervenção no enfrentamento aos problemas ambientais.

Palavras-chave: Arte. Recursos Naturais. Resíduos Sólidos.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the importance of reusing solid waste and natural resources from daily life in the context of arts education in the municipality of Abaetetuba, Pará. Methodologically, it is a qualitative research, as it follows the most appropriate and reflective paths regarding the highlighted theme. The investigation strategies included: interviews, questionnaires, documentary, photographic and bibliographic analysis. These strategies provided effective and enlightening theoretical and methodological frameworks in this research trajectory. The authors who provided references were: Coli (1995), Mascelani (2002), Mourão (2011) and Ferreira (2018), among others. The results show that the problems related to solid waste are still very constant and diverse, causing social disturbances, environmental catastrophes and notorious climate change; however, possibilities for reusing solid waste and natural resources exist and are being developed by a small part of society. These citizens are aware of the need for change, the importance of sustainability and care for the environment,



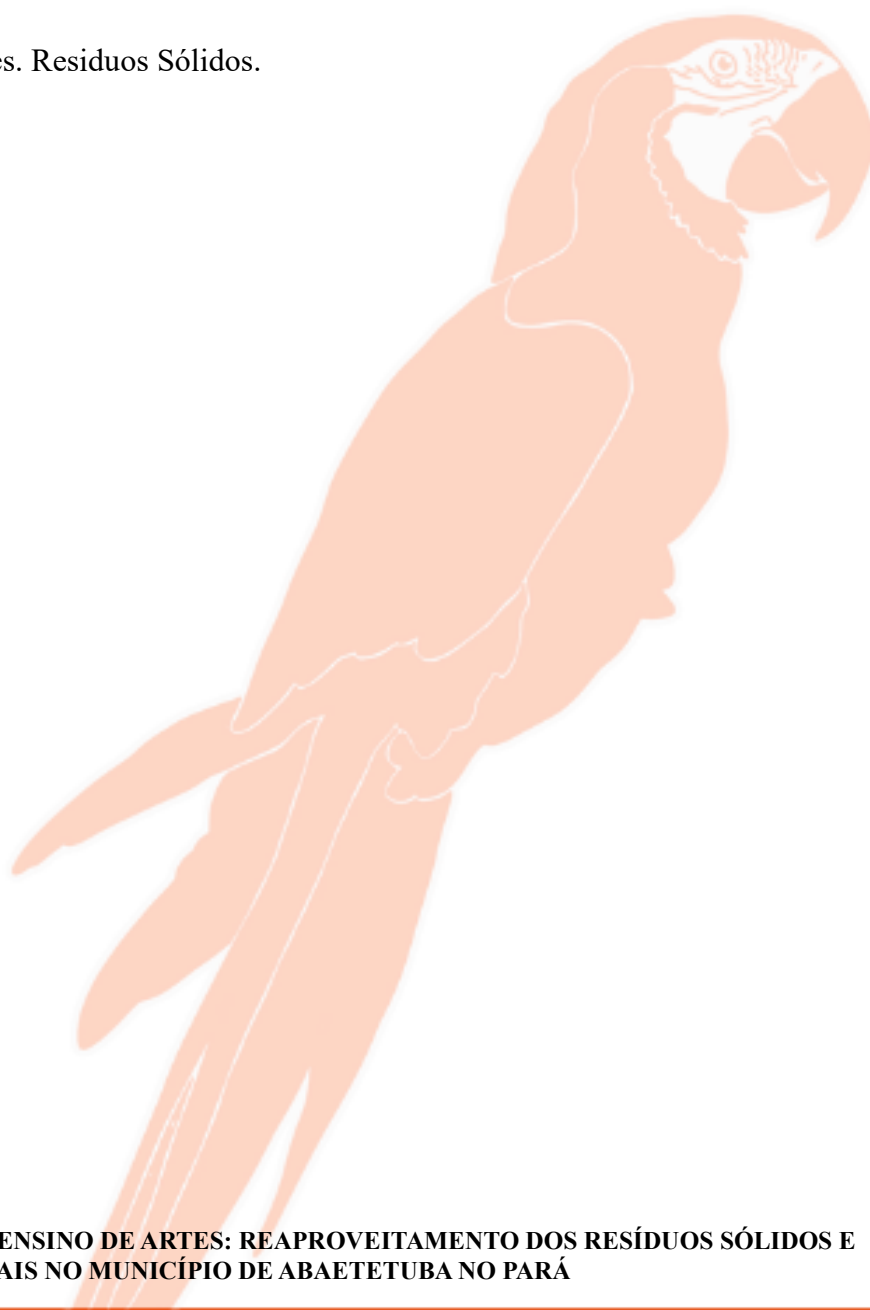
generating reflections on strategic, innovative educational actions and interventions to address environmental problems.

Keywords: Art. Natural Resources. Solid Waste.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo demostrar la importancia de la reutilización de residuos sólidos y recursos naturales de la vida cotidiana en el contexto de la educación artística en el municipio de Abaetetuba, Pará. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, ya que sigue los caminos más apropiados y reflexivos con respecto al tema destacado. Las estrategias de investigación incluyeron: entrevistas, cuestionarios, análisis documental, fotográfico y bibliográfico. Estas estrategias proporcionaron marcos teóricos y metodológicos efectivos y esclarecedores en esta trayectoria de investigación. Los autores que proporcionaron referencias fueron: Coli (1995), Mascelani (2002), Mourão (2011) y Ferreira (2018), entre otros. Los resultados muestran que los problemas relacionados con los residuos sólidos aún son muy constantes y diversos, causando disturbios sociales, catástrofes ambientales y un notorio cambio climático; sin embargo, existen posibilidades para la reutilización de residuos sólidos y recursos naturales y están siendo desarrolladas por una pequeña parte de la sociedad. Estos ciudadanos son conscientes de la necesidad de cambio, la importancia de la sostenibilidad y el cuidado del medio ambiente, generando reflexiones sobre acciones e intervenciones educativas estratégicas e innovadoras para abordar los problemas ambientales.

Palabras clave: Arte. Recursos Naturales. Residuos Sólidos.





1 INTRODUÇÃO

É relevante a discussão no que concerne a importância da transformação do lixo e dos recursos naturais extraídos nas comunidades, dimensionando os saberes voltados ao desenvolvimento de utensílios, acessórios e obras de arte empreendedoras e sustentáveis. As questões ambientais estão em evidência, principalmente, em razão das mudanças climáticas que vêm afetando o cotidiano da população. Dessa forma, a educação propende fortalecer a prática de selecionar reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos sólidos, visando melhorias na qualidade de vida, propiciando o respeito e o cuidado com a natureza.

Nesse sentido, é essencial cultivar interesses por meio da educação visando o desenvolvimento sustentável, bem como promulgar instrumentos necessários na formação de sujeitos de intervenção social, críticos e de consciência ativa da realidade socioambiental (Lousada, 2004).

Esta investigação científica foi realizada no município de Abaetetuba – PA, pertence a Mesorregião do Nordeste Paraense e a Microrregião de Cametá. Tendo uma área territorial de aproximadamente 1.610,606 Km². A população urbana é estimada em 86.614 pessoas, distribuídas em 17 bairros, em uma área de aproximadamente 17 Km², enquanto 60.653 residem na zona rural, compreendendo a região do arquipélago (72 ilhas) e região das estradas (Distrito de Beja e 49 colônias agrícolas), conforme dados do IBGE (Brasil, 2010).

A interação com a arte evidencia diferentes linguagens, por meio dela sempre despertamos formas de nos expressar e nos comunicarmos na convivência em sociedade, a arte gera questionamentos e isso movimenta os anseios, a produtividade e consequentemente gera novas formas de artes, pois, mesmo sem percebermos, estamos rodeados das mais diversificadas formas de vivências artísticas, compartilhamos artes, observamos artes e fazemos artes nos diversos setores e momentos em nossas vidas. Por essa circunstância, surgiram reflexões no que tange a interação entre os saberes da arte, bem como os fazeres oriundos das necessidades de redirecionar resíduos que possibilitam incômodos e importunações em razão de seus excessos e falta de criatividade. Diante disso, ocorrem as transformações em possíveis empreendimento ao criar e recriar a partir dos resíduos sólidos locais, porém de forma mais consciente, reutilizando embalagens, pneus, garrafas pets, papelão, eletroeletrônicos, folhagens, caroços e outros resíduos descartados pela população e pela própria natureza.

Muitos são os problemas oriundos do quantitativo exacerbado de lixo na comunidade, é um todo de material descartado, sem um destino apropriado e que se acumulam, devido ao crescimento em sua produção não planejada. E consequentemente são despejadas nas ruas, estradas, margens de rios, dos ramais e leito dos igarapés, pela existência de hábitos inadequados desse despejo de resíduos domésticos pelos moradores sem uma certa consciência. Ocasionalmente assim, a contaminação do solo, águas, vegetação, ar, etc.



Com isso, a pesquisa faz a reflexão sobre o seguinte problema: de que forma o reaproveitamento dos resíduos sólidos e dos recursos naturais podem auxiliar no desenvolvimento do empreendedorismo na comunidade em interação com o ensino, no enfrentamento contra a poluição local?

Para despertar atenções e intervenções acerca dessas problemáticas, este trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância do reaproveitamento dos resíduos sólidos e recursos naturais do cotidiano local na interação com o ensino de artes no município de Abaetetuba Pará. E os objetivos específicos serão mobilizar a conscientização sobre o problema do lixo na comunidade; demonstrar a elaboração de obras de artes empreendedoras e analisar as obras de artes oriundas do lixo e da natureza.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, esta investigação foi desenvolvida por meio da pesquisa qualitativa, que enveredou maior fundamentação e caminhos mais adequados no que tange o tema de nossas escritas. De acordo com Severino (2007, p. 118), esta metodologia expõe que: “são várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente especificidades metodológicas”.

Nossos procedimentos metodológicos foram pautados por meio de elaboração e aplicação de questionários, entrevistas, análise documental, análise fotográfica e pesquisa bibliográfica. Procedimentos estes que, serviram para dar maiores suporte nas estratégias de investigação e no desenvolvimento do tema escolhido.

3 RESULTADOS

É possível evidenciar a relevância do meio ambiente e as formas de desenvolvimento sustentável no cenário acadêmico e consequentemente aplicado no contexto social. Reiterando assim, alternativas viáveis para reduzir o quantitativo de resíduos sólidos existentes e que muito prejudicam as comunidades, seja sua origem de descarte oriunda da própria natureza, como: sementes, frutos, capim e galhos, ou de origem doméstica dentre outras formas de trabalho e produção no cotidiano como: garrafas pet, sacos plásticos, caroço de açaí, resquícios de madeira, etc. As práticas educacionais tem a incumbência em viabilizar estratégias de ensino, que possibilite mobilizar a conscientização dos sujeitos sociais a respeito das questões ambientais e fazer valer em sua plenitude os direitos individuais e coletivos no meio social.

4 DISCUSSÕES

Promulgar inquietações sobre a necessidade do cuidado com o meio ambiente e o fazer sensível, estilizam o que se descarta-se e consequentemente caracteriza-se sem serventia. E a promoção



de transformação, possibilita novas visões em empreender com consciência e sustentabilidade, e podem desenvolver-se, por meio da arte de transformar os espaços e a vida diante de tantas mazelas, que são oriundas dos descasos políticos e do desenvolvimento de uma necessária cultura ambiental.

4.1 O PROBLEMA DO LIXO NA COMUNIDADE

Chama-se de lixo todo e qualquer resíduo proveniente das atividades humanas, ou gerados pela natureza, ou em aglomerações urbanas. Os dicionários de língua portuguesa definem a palavra como sendo: coisas inúteis, imprestáveis, velhas, sem valor, aquilo que se varre para tornar limpa uma casa ou uma cidade; entulho; qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado, porém, precisamos rever este conceito, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade (Formiga, et al. 2007).

De acordo com o plano diretor municipal (2006), a cobertura vegetal original do município, representada pela Floresta Hileiana de grande porte (Floresta Densa de Terra Firme), que recobria maior parte do município de Abaetetuba, indistintamente, é praticamente inexistente, dando lugar à Floresta secundária, intercalada com cultivos agrícolas. Já as áreas de várzea apresentam sua vegetação característica, com espécies ombrófilas latifoliadas (de folhas largas), intercaladas com palmeiras, dentre as quais desponta o açaí como uma espécie de grande importância para as populações locais.

O bairro Castanhal I, será a nossa maior experiência nesta pesquisa, em razão de ser zona periférica e bem próximo a região campesina. Ele tem mais de 2.500 moradores é cercado pela natureza, onde são encontradas diversidades de árvores como castanheira, árvores frutíferas e outras plantas que embelezam o lugar e no final do bairro encontramos o maravilhoso Rio Abaete, em que muitas famílias deste bairro, moram próximas aos igarapés. Vale ressaltar que essa localidade a pouco anos veio a ser caracterizada como bairro, sendo anteriormente considerada como uma comunidade da zona rural. E de acordo com o crescimento e desenvolvimento do município, algumas comunidades do campo mais próximas da sede vieram se transformando de forma acelerada.

O referido bairro não possui rede de esgotos, as ruas não são asfaltadas e nem possui água encanada. A limpeza das ruas acontece uma vez por ano, a coleta de lixo é duas vezes por semana e isso acaba causando o acúmulo de lixos nas ruas e nas residências, mesmo com a coleta do lixo alguns moradores não fazem sua parte em meio coletivo e pessoal, e acabam jogando lixo produzido em suas residências, nas ruas e igarapés. Ou até mesmo, continuam com a prática de queimar os resíduos, proporcionando outros tipos de poluição e deixando a localidade não muito atrativa, causando então determinados tipos de doenças aos moradores.

Por isso, houve a necessidade de refletir sobre essa proposta de pesquisa, para assim, possamos mobilizar os moradores sobre o cuidado do meio ambiente na labuta do cotidiano. Entender a possibilidade de que podemos reaproveitar o lixo jogado nas ruas e igarapés, para podermos aproveitar



as reservas naturais que nos foi apresentada pela natureza. Dessa forma, será mostrado como é possível a transformação dos resíduos sólidos e materiais naturais em obras de arte.

Com esta consciência de preservar e respeitar o meio ambiente, podemos ter o ganho financeiro e o mais importante dos ganhos, como ser humano que necessita do meio ambiente, não só para a sua sobrevivência, mas também da garantia desse direito, as gerações futuras e toda a vida existente nesse planeta.

Com isso, fizemos algumas indagações e questionamentos no bairro, por meio de entrevistas e diálogos com alguns moradores. E iniciamos com a primeira entrevistada, a moradora Suane Barbosa Mendonça, casada, dona de casa e residente na Travessa Conceição, no referido bairro, há mais de oito anos. Ela ressalta que

O problema do lixo é grande e surge por falta de consciência de muita gente aqui na vizinhança toda, alguns moradores acabam acumulando uma quantidade grande de lixo na frente das suas casas que causam até mal cheiro e isso com certeza vai gerar outros problemas (Mendonça, entrevistada, 2020).

Segundo a moradora, os problemas irão causar doenças na população da comunidade como verminoses, dengue, dentre outros, sem falar no aparecimento de muitos ratos o que antes não tinha na localidade por sua origem ser rural, e com a urbanização, rapidamente os ratos proliferaram nos espaços de uma forma em geral. E mais, com todo esses resíduos espalhados e sem nenhuma forma de planejamento, aumentou também o número de moscas e outros insetos, o mal cheiro se propaga quando os cachorros e os urubus espalham o lixo antes da coleta, em sacos amarrados ou jogados sem cuidado e de forma avulsa. O saneamento básico é precário ou quase inexistente nos bairros mais distantes do centro.

Mucelin e Bellini (2008) apontam que a problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e a maior parte das cidades brasileiras apresentam um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte. Os autores indicam ainda que nas cidades é comum observarmos hábitos de disposição final inadequados de lixo. Materiais sem utilidade se amontoam indiscriminada e desordenadamente, muitas vezes, em locais indevidos como lotes baldios, margens de estradas, fundos de terrenos e margens de lagos e rios.

Sacramento (2014) diz que a redução, detritos e reciclagem são algumas das opções mais recomendadas para a gestão ambiental dos resíduos. Tais opções, além de minimizar os problemas de disposição, da conservação dos recursos naturais, da redução do consumo de energia e do impacto negativo ao ambiente, permitem a valorização socioeconômica e ambiental dos resíduos.

E na sequência desses estudos, o segundo morador a ser entrevistado foi o senhor Pedro de Lima Silva, solteiro, pedreiro, residente e domiciliado na rua Ramal do castanhal I, em frente ao campo



das castanheiras, veio contribuir conosco por meio de seus manifestos e sugestões acerca dessa realidade. Assim, o Senhor Pedro nos relatou que:

O lixo inorgânico de minha residência, coloco em sacos plásticos e depois de acumular um bom tanto, queimo nos fundos de meu quintal, por motivo de não ter paciência para esperar a coleta de lixo passar e também não gosto que fique acumulado na frente de casa. E com o lixo orgânico eu dou para os cachorros e porcos e o que não serve como ossos e espinhas de peixe ele enterra em seu quintal (Entrevistado Silva, 2020).

Para o senhor Pedro, o maior problema ocasionado pelo lixo, na comunidade, é o acúmulo de sujeira nas ruas, e a demora da coleta, que muitas das vezes não supre a necessidade da comunidade em relação a limpeza, ele usa algumas práticas antigas para erradicar o lixo produzido em sua residência, porém, ele deixa de poluir por meio dos resíduos sólido e passa a disseminar a poluição do ar.

No entanto, Ferreira (2004) afirma que, por meio da reciclagem se permite a diminuição da quantidade de lixo produzido e o reaproveitamento de diversos materiais, ajudando a preservar alguns elementos da natureza no processo de reaproveitamento de materiais já transformados.

Sacramento (2014) reitera que um dos benefícios da reciclagem é a recuperação de recursos naturais por meio da reutilização, reciclagem e reprocessamento de materiais antigamente tidos como lixo. Os materiais reciclados, embora sejam utilizados como substitutos de matérias primas, podem produzir um novo tipo de material, representando uma grande oportunidade econômica e social, pois gera emprego e renda, deixando assim de ser um problema para ser um problema transformado em solução.

4.2 A ELABORAÇÃO DE OBRAS DE ARTES EMPREENDEDORAS

A transformação do lixo em novos empreendimentos e diversificados formatos de artes, possibilitam outras visões para o mundo do trabalho, a apreciação de obras de arte, bem como a ação consciente em intervir e cuidar do meio ambiente. Sabe-se o quanto a arte vem sendo necessária para a vivência em meio a sociedade humana. Se as expressões artísticas não existissem no meio social, a vida iria se caracterizar como insípida e muito vulnerável à uma forma monótona de ser, como se não existisse inspiração, beleza e estímulos e essas questões são práticas essenciais para uma boa convivência e até mesmo desenvolve a saúde mental dos seres humanos.

Nesse sentido, o ato de organizar e embelezar os espaços internos e externos, no âmbito da comunidade, propicia bem estar e desenvolvimento, além de ser possível proporcionar a geração de emprego e renda ao transformar coisas velhas em novas por meio da customização, ou também aproveitar a matéria prima local, ou seja, empreender e desenvolver com o que já se caracterizava como descarte.



De acordo com Coli (1995), há grande dificuldade de defini-la devido a sua complexidade e abrangência. Ele ainda afirmar, que ao problematizar o conceito de arte, fica evidente toda a forma como ela pode ser interpretada, isso para negar qualquer linha de pensamento que se apresenta como verdade absoluta, nesta difícil definição do que seja arte.

Azevedo Júnior (2007) afirma que arte é conhecimento; e partindo desse princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença, criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos em diversificadas formas de comunicação.

Com isso, a arte se configura em todos os segmentos da vida humana, da classe privilegiada à popular e se estende ao longo do tempo, se reconfigurando e agindo no meio social. Dessa forma, chamamos de “arte popular” pinturas, esculturas e objetos que são a expressão artística autêntica da cultura de um povo. Em geral, ele é um artista anônimo, sua produção artística pode ser feita por uma família ou um grupo que domina uma técnica artesanal e desenvolve uma forma particular de trabalhar com ela. O conhecimento é passado de geração a geração e com isso a cultura desse povo é preservada.

De acordo com Mascelani (2002, p. 13),

O universo da arte popular é fecundo e está em permanente movimento. Atravessa todos os recantos da imaginação e em seu rastro revolve e traz à tona antigas tradições quase esquecidas, inventa temas nunca antes pensados, colhe novidades no repertório da vida cotidiana, transforma com frescor o patrimônio de muitas gerações. No Brasil, seus revigorantes caminhos conduzem a campos praticamente ilimitados: da música e do cancioneiro aos shows de habilidades e performances; da literatura de cordel às invenções e bricolagens; das festas comunitárias ao folclore; do teatro às brincadeiras de rua, das artes plásticas ao artesanato. Abrange variada gama de produções feitas por pessoas que, sem jamais terem frequentado escolas de arte, criam obras nas quais se reconhecem valor estético e artístico. Obras que encontram sentido e, de certa forma, revelam importantes aspectos da cultura em que surgem.

Dessa forma, o artista reproduz a realidade, aquilo que já existe, mas de acordo com a sua concepção pessoal e cultural, ou seja, cria algo novo a partir do concreto, utilizando para isso sua sensibilidade e imaginação e evidenciando nesse processo afetos e valores próprios da comunidade onde vive.

No que diz respeito ao artesanato, é parte indissociável da história humana, relacionado à criação de artefatos desde a nossa era primitiva. Lanças para caça, cestas para colheita, objetos utilitários feitos à mão são criados por nós “desde que nos entendemos por gente”. De peças primitivas evoluímos para organizações sociais produtivas, como as guildas e os ofícios, entidades de grande influência em uma sociedade. Artesãos eram aqueles que detinham máximas habilidades e executavam-na com destreza, fabricando objetos de qualidade com muito esmero (Fernandes, 2017, p. 19).

A jornalista Adélia Borges, em seu livro Design + Artesanato: O caminho brasileiro (2011), destaca a definição da palavra “artesanato” estipulada pela UNESCO em 1997, diz que produtos



artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. [...] A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social.

Atualmente, o artesanato tem sido uma saída para os problemas consequentes da crise econômica e política; no documento Economia da Cultura, publicado pelo Ministério da Cultura do Brasil, tem-se a afirmação de que “atuam no país 320 mil empresas voltadas à produção cultural, que geram 1,6 milhão de empregos formais” (Keller, 2014).

No âmbito do design, a valorização do trabalho artesanal tem recebido visibilidade e incentivo. Pois, de descartes da natureza ganham formas e cores na mão do artesão, gerando renda, beleza e arte. Inúmeros recursos vegetais podem ser retirados da natureza para a produção de artesanato como os galhos, troncos contorcidos e secos, folhas e flores que adquirem coloração ao processo de secagem natural, além de sementes de várias espécies vegetais. São as sementes dos buritis, pequis, fabáceas, dentre outras espécies, após o período de germinação, somam-se à diversidade insumos e de resíduos vegetais (Mourão, 2011, p. 20).

No artesanato, considera-se matéria-prima toda substância principal, de origem vegetal, animal ou mineral, utilizada na produção artesanal, que sofre tratamento e/ou transformação de natureza física ou química, resultando em bem de consumo. Ela pode ser utilizada em estado natural, depois de processadas artesanalmente/ industrialmente ou serem decorrentes de processo de reciclagem/reutilização.

4.3 AS OBRAS DE ARTES ORIUNDAS DO LIXO E DA NATUREZA

Nesta seção, apresentamos um conjunto de possibilidades na confecção de obras de arte que podem ser produzidas e confeccionadas por meio do descarte do lixo que consumimos, como plásticos, vidros, pneus, tecidos, entre outros. E, por meio de dejetos orgânicos desenvolvidos da própria natureza como sementes, capim, galhos de árvores, gravetos secos, dentre outras matérias primas que servirão como base para transformações e criatividade por meio do fazer com as mãos do artista profissional ou não.

A expansão do artesanato com sementes florestais tem se intensificado nos últimos anos, gerando demanda em grande escala e exigindo desenvolvimento de tecnologias e processos para atender à necessidade (EMBRAPA, 2003). Muitos são os produtos oriundos dos resíduos sólidos, peças bem articuladas estampam os comércios, feiras e eventos culturais e religiosos, bem como invadem as residências das pessoas comuns, em vendas de pequeno porte e contínuas. Colares, pulseiras, brincos, anéis, entre outros adereços e enfeites constituídos de sementes florestais, ganharam desenhos criativos



e conquistaram status de acessórios de moda e passaram a ser utilizados também por pessoas chiques de alta renda (SEBRAE RORAIMA, 2008).

Nestas perspectivas de demonstração dos reaproveitamentos de materiais orgânicos e inorgânicos, realizamos algumas entrevistas para consolidar estas escritas científicas. Val ressaltar que as maiores experiências ocorreram no Bairro do Castanhal, principalmente em decorrência de esta mencionada localidade, era considerada como região do campo e caracterizou-se recentemente à categoria de bairro devido ao crescimento do município. Mais precisamente, a investigação ocorreu neste locus, em razão de permanecer com uma grande quantidade de área verde, e pouco serviço de coleta de lixo, fornecendo assim materiais expressivos para a realização de entrevistas para a busca da coleta de dados e conseqüentemente suas análises. Vale ressaltar que essa é uma realidade da maioria dos bairros periféricos no que tange o saneamento básico.

Nesse contexto, continuamos nossas entrevistas com a moradora Osmarina de Alcântara Lima, casada, dona de casa, residente e domiciliada na Travessa 21 de setembro, localizada no referido bairro, ela nos relatou que o lixo inorgânico é separado em sacos plásticos para facilitar a coleta, nos relatou que reaproveita todas as sacolas para fazer tapetes, as garrafas pets, ela separa e higieniza as garrafas para colocar urucum, com o lixo inorgânico neste caso.

A senhora Osmarina utiliza o lixo orgânico para a alimentação dos animais de pequeno porte, que compõem a sua criação, no terreno de sua residência, e reaproveita parte, como adubos para suas plantas, ela menciona que em sua casa tudo se reaproveita e ressalta que

Aqui nós fazemos artesanato com sacolas, fazemos tapetes e vendemos no valor de R\$ 20,00 (vinte reais) à R\$ 60,00 (sessenta reais) isso tudo é dependendo do tamanho do tapete que o freguês vai querer na encomenda, e com o dinheiro que eu ganho com esta venda, dá pra ajudar o meu esposo no sustento aqui da nossa casa (Entrevistada LIMA, 2020).

Observamos que a entrevistada vem obtendo um recurso a mais por meio dos resíduos sólidos de sua própria casa, no entanto, é necessário todo um cuidado com o processo de seleção e de cuidado com o lixo e, comumente, vem fazendo o reaproveitamento dos resíduos descartados, por meio de transformações voltadas mais especificamente para a arte. Deste modo, ela vai adquirindo um dinheiro a mais para ajudar nas despesas da casa, além de cuidar do meio ambiente não jogando o lixo no quintal.

Já a segunda pessoa entrevistada, a senhora Suane Barbosa Mendonça, expressou que o lixo inorgânico de sua residência, é guardado em um latão aos fundos do terreno, onde a mesma tem todo o cuidado em separar os resíduos para facilitar o serviço da coleta, principalmente porque o bairro é pequeno, novo, não possuindo serviços assíduos de saneamento básico. E explicita que alguns moradores não tem essa consciência e acabam por acumular o lixo em suas residências e nas ruas, já com lixo orgânico ela reaproveita e como adubos para suas as plantações. A entrevistada enfatiza que



seleciona, cuida, mas não costuma desenvolver estes materiais coletados em artesanato. Fortalecendo as hipóteses de que um dos problemas ocasionados pelo lixo na comunidade é a falta de consciência de alguns moradores, que acabam acumulando lixo em frente as residências, ocasionando a concentração de entulhos que causam mal cheiro, sujeira e desestruturação dos espaços.

A atividade artesanal com o uso de sementes tem se intensificado ultimamente gerando renda adicional para famílias de remanescentes florestais e até designers consagrados. Em todo o país, 8,5 milhões de pessoas estão envolvidas em atividades artesanais, gerando 2,8% do PIB (Lira, 2004).

E o autor a seguir ainda afirma que, "quando você anda pela floresta, percebe de fato, o quanto de material a natureza descarta como: troncos, raízes, galhos, cipós, que podem ser aproveitados e transformados em belas peças de decoração e utilitários" (Ferreira, 2018). A criatividade e o respeito à natureza permitem aos artesãos criarem peças únicas que, nos pequenos detalhes, representam o equilíbrio entre o homem e a floresta.

A seguir serão apresentadas algumas formas de artesanato regional, são utensílios acessórios, brinquedos, obras de artes, dentre outras peças confeccionadas a partir de material recolhido no bairro do Castanhal I, que foram transformadas na sua maioria, em obras de arte.

A seguir (figuras 1 e 2), demonstramos alguns resíduos naturais, no caso, a matéria prima e depois as obras oriundas dessa matéria prima extraída da própria comunidade, como vasos que é um produto de utilidade e, neste caso, considerado como uma obra de arte.

Figura 1: Resíduos naturais



Fonte: Os autores, 2020.

Figura 2: Resíduos naturais - sementes



Fonte: Os autores, 2020.



Podemos visualizar algumas espécies de recursos naturais nas imagens em análise, é um bom quantitativo de matéria prima extraída da natureza ainda existente no bairro de Castanhal. Ressaltando que, este, é um bairro novo e ainda possui uma vegetação bastante considerável. Possuindo uma quantidade expressiva de materiais orgânicos, recursos naturais que a própria natureza produz e reproduz com certa magnitude, fazendo com que, práticas educativas e de serviços públicos sejam constantes, para assim, inibir o excesso de lixo e buscar manter o equilíbrio natural.

Nas figuras 3, 4, 5 e 6, a seguir, é possível visualizar o reaproveitamento desses resíduos naturais.

Figura 3: Vaso confeccionado com recursos naturais



Fonte: Os autores, 2020.

Figura 4: Vaso confeccionado com recursos naturais



Fonte: Os autores, 2020.



Figura 5: Vaso confeccionado com recursos naturais



Fonte: Os autores, 2020.

Figura 6: Vaso confeccionado com recursos naturais



Fonte: Os autores, 2020.

É possível verificar a beleza e a utilidade juntas por meio da arte e do aproveitamento e reaproveitamento dos frutos da terra, onde podemos citar os materiais expostos em análise: ouriço de castanha, ouriço de sapucaia, cipó, caroço de inajá, semente de sororoca seca, casca de coco, pedaços de madeira, flores, etc.

Os materiais encontrados na natureza passam por todo um processo para serem transformados em artes, são lavados, colocados exposto ao sol, a semente da sororoca dá bastante trabalho em seu beneficiamento, pois é um processo muito demorado e delicado, depois de lavados passam um dia para secar já no período de inverno passam de dois a três dias de atento acompanhamento, principalmente em razão das chuvas, que diariamente ocorrem principalmente no verão.

Quando já estão secos começam o processo de construção onde são pregadas as peças para formar os vasos, as fruteiras e outros, podemos usar cola ou pregos em seguida para finalização é utilizado o verniz mogno para realçar a pintura. E a partir destes enunciados estaremos demonstrando



um pouco mais de arte oriunda do lixo, neste caso, o lixo inorgânico, sendo este o qual possibilita e de maior agravamento para o meio ambiente.

Figura 7: Bolsas tecidas de sacolas



Fonte: Os autores, 2020.

Figura 8: Bolsas tecidas de sacola plástica



Fonte: Os autores, 2020.

Os trabalhos demonstrados, agora, são dos resíduos sólidos acumulados nas residências, ou seja, são os que mais ocasionam problemas sociais, de saúde e entulharia em razão da quantidade exacerbante produzida. No caso do relato de uma das pessoas entrevistadas, podemos exemplificar a questão do reaproveitamento de sacolas, uma das embalagens mais utilizadas no comércio. Bem como o aumento da renda da família por meio da produção diária do artesanato que, na maioria das vezes, é considerada como uma atividade secundária nos núcleos familiares de produção. Na arte com bolsa, nas imagens acima, podemos destacar o material utilizado em sua confecção como: as sacolas de várias



cores ou só de uma cor, agulha de crochê, argolas, alça sintética, botões ou miçangas, entre outras coisas.

Além disso, o passo a passo foi demonstrado para uma melhor compreensão do artesanato em sua totalidade de produção como é possível analisar a seguir:

- 1º passo: recorte as sacolas em tiras (colorida ou só de uma cor)
- 2º passo: amarrar tira por tira das sacolas
- 3º passo: fazer um rolo para não trançar as tiras
- 4º passo: iniciaremos a construção da bolsa
- 5º passo: construção dos quadrinhos
- 6º passo: montagem da bolsa com os quadrinhos tecidos e finalização com as alças e os botões.

O processo artesanal é muito fácil de fazer, porém, precisa de muita técnica e dedicação para a aquisição desta aprendizagem. São saberes que se consolidam no treino diário e descontraído. São atividades consideradas como terapêuticas no contexto familiar. Em seguida, na figura 9, demonstra-se umas das peças caracterizadas como brinquedo artesanal, são peça que muito agradam a demanda de crianças.

Figura 9: Palhaço de garrafa pet



Fonte: Os autores, 2020.

O palhacinho é feito com garrafa pet, um dos lixos que mais se acumulam, e de difícil decomposição, por ser plástico. Mas quando transformado em arte, irradia beleza, leveza e alegria,



despertando no público infantil a alegria e satisfação ao ser presenteado e até mesmo confeccionando o brinquedo. E manuseado de forma lúdica podem propiciar aulas atrativas e inovadoras.

Dessa forma, é possível evidenciar os materiais utilizados como: garrafa pet, tampinhas de garrafas pets, elástico, cabeça de palhaço, EVA, bastão de cola quente e pistola de cola quente.

Na imagem, a seguir, demonstra-se um brinquedo que agrada as meninas. É uma arte fantástica, muito bonita e de fácil confecção.

Figura 10: Bonecas de garrafa pet



Fonte: Os autores, 2020.

Os Materiais utilizados na confecção das bonecas, são: 1 boneca, 1 garrafa pet (para o corpo da boneca), EVA, cola quente e 1 CD.

Nesse contexto, para se pensar a confecção de artesanatos usando resíduos naturais ou lixo, é um bom começo para o desenvolvimento da produção e comercialização, pois o material é de fácil acesso e sem custos. Ao beneficiar os restos de troncos, galhos e raízes, plásticos, os descartes já sem uso ou apreciação, articulando um trabalho feito por mãos criativas e cuidadosas com o meio ambiente. E nessa análise, ressalta-se que, a garrafa pet é um excelente material, de textura forte e fina em sua estética. Com ela é possível criar uma infinidade de objetos e encontrar diversas utilidades, como pode-se constatar por meio das figuras acima.

Desta forma, o artesanato é uma das melhores formas de reaproveitamento e de geração de renda, sendo uma oportunidade de reaproveitar este material e evitar o seu descarte, diminuindo a quantidade de lixo gerado e assim, ajudar a preservar o meio ambiente.

5 CONCLUSÃO

Como vimos, os resíduos sólidos ainda se configuram como um grande problema na sociedade contemporânea e, especificamente, nas comunidades periféricas. Com isso, percebe-se que é necessário o desenvolvimento de um trabalho intenso e abrangente que venha combater os problemas socioambientais. Neste sentido, a educação ambiental tem um papel de grande relevância.



Ao término destas escritas, pode-se verificar, que o reaproveitamento dos resíduos sólidos encontrados em excesso nas comunidades, poderá ajudar no desenvolvimento de diversas formas de empreendedorismo nos núcleos familiares de produção, ou mesmo nas famílias e ou pessoas que produzem de forma autônoma.

O artesanato tem se mostrado uma atividade produtiva de grande importância cultural, social e econômica para a população da região amazônica, pois, diante dele, os sujeitos de consciência ambiental e empreendedores, aproveitam os descartes de lixo nas residências e da própria natureza, e os transformam em: arte, forma de utensílios, acessórios de uso no dia-a-dia, brinquedos, dentre outras possibilidades que envolvem o fazer com as mãos. Dessa forma, por meio das inúmeras possibilidades de reaproveitamento de resíduos naturais e do próprio lixo, na comunidade, são possíveis novas formas de economia solidária e desenvolvimento sustentável. São descartes, que ocasionam problemas no meio ambiente e dificultam a vida no meio social e individual. São os excessos descartados pela população e transformados em fazeres produtivos, que demonstram a importância da sustentabilidade.

Portanto, este estudo se torna relevante ao passo de possibilitar não somente o ensino e sim a educação para uma cultura ambiental precisa. Experiências vivenciadas fortalecem o ato de aprender, e nessa vertente, sobre os sentidos da sustentabilidade e a garantia da preservação do meio ambiente, buscando assim, amenizar os efeitos negativos da ação produtiva do homem. Além do respeito e a importância de preservar a natureza, analisou-se sobre a necessidade de reaproveitar o lixo por meio da reutilização e reciclagem, fazendo da estética, da ludicidade, da arte e da beleza, uma condição e estilo de vida de pessoas conscientes e que buscam melhorar o meio em que vivem, repassando conhecimentos sobre as questões ambientais.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao empenho e esforço de todos que, de forma coletiva, vêm arduamente pleiteando novos horizontes em suas trajetórias acadêmicas. Em especial ao Grupo de Estudo, Pesquisa, Memória, Formação de Professores e Tecnologia (GEPEME) e a professora Mara Rita D. de Oliveira Berraoui.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p: il.

BORGES, Adélia. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

COLI, Jorge. O que é Arte. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

EMBRAPA. Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro: cenários 2002-2012. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/down_hp/349.pdf>.

FERREIRA, Roberta Celestino. Educação Ambiental e coleta seletiva do lixo. (2004). Disponível em: <http://www.cenedcursos.com.br/educacao-ambiental-e-coleta-seletiva-do-lixo.html>.

FERNANDES, Júlia Schaan. Design e artesanato: intervenção para valorização do produto feito à mão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174531/001062594.pdf?sequence=1>

FORMIGA, Ana Emília et al. Uma contribuição na minimização de resíduo sólido produzido pelo CEFET-UNED cajazeiras; enfatizando o papel. (2007). Disponível em: http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080220_102836_MEIO-158.pdf

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Paz e Terra, 2003.

KELLER, Paulo. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. Artigo: Revista de Ciências Sociais, n. 41, outubro de 2014, pp. 323-347. Disponível em: https://www.academia.edu/24440057/O_ARTES%C3%83O_E_A_ECONOMIA_DO_ARTESANATO_NA_SOCIEDADE_CONTEMPOR%C3%82NEA >

LIRA, Gláucia Ribeiro. Diversidade do artesanato gera negócios em todo o País. Interjornal. Brasília, 2004. Disponível em: <[Notíciashttp://asn.interjornal.com.br/ noticia.kmf?noticia=1779180&canal=40](http://asn.interjornal.com.br/noticia.kmf?noticia=1779180&canal=40)>

LOUREIRO. João de Jesus Paes. Cultura Amazônica uma abordagem poética. Belém-PA: CEJUP. (1995).

LOUSADA, J. L. A. A educação ambiental como instrumento de cidadania: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 5– 15, 2004.

MASCELANI, Ângela. O mundo da arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Mauad/ Museu Casa do Pontal, 2002.

MOURÃO, Nadja Maria. Sustentabilidade na produção artesanal com resíduos vegetais: uma aplicação prática de design sistêmico no Cerrado Mineiro. Belo Horizonte, 2011. 219 p. Disponível em: <http://www.ppgd.uemg.br/wp-content/uploads/2012/08/Nadja-Maria-Mourão.pdf>

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>



PEIXOTO, Rosiane Moraes. A Participação dos Movimentos Sociais do Campo na Construção do Plano Municipal de Educação de Abaetetuba (PA). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura do Campos Universitários do Tocantins/Cametá da Universidade Federal do Pará. 2017. p. 18.

SACRAMENTO, Soraia dos Santos. Projeto de Proteção Ambiental: Descarte de lixo doméstico nas vias públicas do bairro de Nova Dias D'Avila, cidade de Dias D'Avila-BA. 2013. 25 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SEBRAE RORAIMA. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Roraima. Roraima, 2008. Disponível em: <http://www.rr.sebrae.com.br/rr/index.asp>

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1944 -. Metodologia do Trabalho científico. – 23.ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007. p. 119.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SITES CONSULTADOS

<https://abaetetuba.pa.gov.br/arquivos/17/PDMPA-DIGITADO.pdf>

<http://www.portalamazonia.com.br/amazoniadeaz/interna.php?id=554>

www.pastoraldomenorabaete.org.br

www.pastoraldomenorabaete.org.br

